

REVISITANDO OS CAMINHOS TRILHADOS PELA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFC

Ana Lúcia Martins*

Lídia Eugênia Cavalcante**

Nadsa Maria Cid Gurgel***

RESUMO

Reconstrói a memória das Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará - UFC, pesquisando em jornais e documentos publicados pela mesma nos primeiros anos após sua fundação. Contextualiza a UFC e seu movimento fundador no Brasil pós II guerra, destacando o espírito empreendedor do Prof. Antonio Martins Filho (fundador da UFC que, no momento, comemoramos seu centenário de nascimento, juntamente com o cinqüentenário da Universidade) e da Bibliotecária Maria da Conceição Souza, a primeira Diretora da Biblioteca Central (criada em 1957). Em sua gestão, foram dados os primeiros passos para a capacitação de pessoal em virtude da não existência, no Ceará, do Curso de Biblioteconomia e, para capacitar os profissionais das bibliotecas setoriais, Maria da Conceição Souza foi fazer o Curso da Biblioteca Nacional. Apresenta, ainda, relatos orais realizados com bibliotecárias, personagens que determinaram o crescimento da Biblioteca Universitária e do Curso de Biblioteconomia da UFC, construindo a história da profissão no Estado. Mostra como atuavam os profissionais bibliotecários e sua interação com o Curso, de acordo com uma cultura empreendedora implantada pelo Prof. Antônio Martins Filho para criar, no Ceará, uma universidade que nada devesse às demais instituições implantadas no País.

1 INTRODUÇÃO

Mergulhar no passado das bibliotecas da Universidade Federal do Ceará e resgatar os fatos ocorridos desde sua criação é uma tarefa gratificante, pois nos leva a percorrer vários territórios sociais e políticos os quais foram trilhados por empreendedores cearenses, que viam na criação de uma universidade no Ceará um fator indispensável ao desenvolvimento do Estado e do Nordeste.

Nesse sentido, o eixo condutor do processo de criação das bibliotecas da UFC passa por todo um construto histórico local e nacional permeado de acontecimentos que fazem parte também da fundação da Universidade e não

ocorre como um fato isolado, mas como parte de um todo que é necessário compreender para fundamentar o panorama biblioteconômico no País e no Estado, já que as bibliotecas, em primeira instância, possuem uma função social que as tornam indispensáveis ao desenvolvimento de qualquer sociedade.

Neste ano de 2004, em que comemoramos o cinqüentenário da Universidade Federal do Ceará, consideramos o momento propício para aprofundarmos o assunto. Contar a história da UFC, ou de suas unidades, é revisitar a história do Ceará, na qual o fazer bibliotecário se encontra inserido como parte de um panorama intelectual, social, científico e tecnológico.

O presente estudo é, portanto, não uma tese científica, mas um relato da memória pessoal e coletiva de profissionais que, como tantos outros, entraram nas bibliotecas da UFC e se encantaram com o fazer daqueles que lhes antecederam, abrindo caminhos para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do Ceará.

Ao realizar uma pesquisa de cunho histórico, precisamos nos debruçar sobre fontes que auxiliam a compreender os fatos ocorridos no passado. Assim, fomos buscar as informações aqui registradas nos documentos da UFC que guardam dados institucionais de sua fundação e de suas bibliotecas como informativos, relatórios, boletins, despachos, portarias e jornais que datam desde 1956. Um outro caminho metodológico indispensável para esta pesquisa foi o uso da história oral. Por meio de entrevistas e relatos de experiências dos primeiros bibliotecários da Universidade compomos a trajetória a qual trataremos a seguir.

2 A UFC E SEU MOVIMENTO FUNDADOR

O Brasil pós II Grande Guerra insere-se no conjunto dos países capitalistas liderados pelos Estados Unidos, divididos em desenvolvidos, em desenvolvimento e em subdesenvolvidos. Trata-se de um período de grande efervescência mundial com mudanças em todas as áreas. O Nordeste brasileiro, que se tornara vanguarda em vários movimentos políticos e sociais, estava em ebulição. No Ceará, na década de 40, surgia um grupo de intelectuais denominado Grupo Clã

– Clube de Literatura e Arte, que tinham a intenção de dar maior visibilidade à produção intelectual do Ceará, assim explicitada na Revista Clã:

Aqui, na medida do possível, recolhemos o trabalho dos nossos homens de letras e de pensamento, pois a pretensão que nos anima é sermos porta de saída da melhor produção intelectual da gente cearense, de tal modo que ela possa aparecer lá fora, nítida na sua pureza, numa demonstração convincente de que a gloriosa Província de Alencar continua a viver, a se agitar, na procura sempre insatisfeita de rumos novos para a cultura brasileira. (REVISTA CLÃ)

Um dos componentes desse grupo, se destaca pelo espírito empreendedor que demonstrou na luta pela criação da Universidade Federal do Ceará, o Professor Antonio Martins Filho, que tinha a visão de tornar o Estado um centro difusor de cultura e ressentia-se da falta de uma instituição que congregasse toda a intelectualidade cearense. Como professor da Faculdade de Direito, onde surgiu pela primeira vez a idéia de uma universidade para o Ceará, ele tomou para si a responsabilidade de lutar por ela, inclusive custeando passagem e hospedagem para o Rio de Janeiro, onde estava concentrado o poder. Era um período conturbado da política nacional e havia a preocupação de que um novo golpe político dificultasse tais objetivos, o que fez intensificar o movimento pró-universidade do Ceará.

O Professor Martins Filho tinha pressa em conseguir a fundação da universidade mas, com a morte do então Presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, a criação da mesma foi retardada, sendo sancionada a Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954 e instalada no dia 25 de junho de 1955. A Universidade do Ceará fundada graças ao árduo trabalho do Dr. Martins, tinha como concepção filosófica: “Como Universidade cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará servimos ao meio. Realizamos assim o UNIVERSAL PELO REGIONAL.” (MARTINS)

A visão do Prof. Martins Filho era a de que a Universidade constituía-se em uma necessidade, tendo em vista que daria ao ensino superior uma unidade administrativa e didática; criaria um ambiente favorável para a aprendizagem técnico-científica, bem como fomentaria a pesquisa, formando profissionais da mais alta qualificação, gerando e difundindo conhecimentos, preservando e

divulgando os valores artísticos e culturais, constituindo-se assim em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste.

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC

Na fundação da UFC existiam a Faculdade de Direito (criada em 1903), Faculdade de Farmácia e Odontologia (fundada em 1916), a Escola de Agronomia (instalada em 1918), posteriormente incorporando também a Faculdade de Medicina. Algumas dessas escolas eram estaduais outras particulares, tendo sido incorporadas e/ou agregadas à Universidade, trazendo consigo suas respectivas bibliotecas.

O mesmo desafio enfrentado pelo Prof. Martins Filho em aglutinar as várias unidades isoladas em uma Universidade encontrou a Bibliotecária Conceição Souza, quando iniciou o trabalho em torno das bibliotecas advindas dessas unidades. Naquele período, o movimento bibliotecário no País encontrava-se em fase de ajustes e mudanças.

Segundo a Bibliotecária Cleide Ancilon de Alencar Pereira, que, em relato oral nos conta:

Os Institutos e Escolas tinham biblioteca, quer dizer, tinham acervo, um acervo especial. Como a Faculdade de Medicina, a Agronomia e a Farmácia, mas não tinham bibliotecários, porque além da Conceição, que ficou na Central, tinha eu que, era para ter assumido as três da Saúde, mas fiquei monopolizada pela Medicina e a Maria das Dores que assumiu a Biblioteca da Agronomia". (PEREIRA)

A Biblioteconomia, como aliás muitas outras áreas, sofreram fortes influências da revolução científica e técnica que se seguiu a Segunda Guerra Mundial (1942-1945), quando foi despendido um enorme esforço no sentido de acelerar o processo de recuperação dos países devastados pela guerra.

... sua função evolui para um campo de atividade bem mais complexo e amplo em função principalmente da proliferação de periódicos especializados, necessários aos pesquisadores no seu trabalho incessante de recuperação da sociedade através de sua industrialização. (CYSNE, 1993, p. 53).

É importante salientar que a criação do IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), em 1954, também teve influência inquestionável no desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil, como afirma Castro (2002, p. 246):

Sob a direção de Lydia de Queiroz Sambaquy, o IBBD implementou suas atividades, seja através de acordos com universidades e institutos de pesquisa brasileiros e estrangeiros, seja incentivando a criação de bibliotecas especializadas e Escolas de Biblioteconomia ou publicando livros e bibliografias nos variados campos do saber. (Universidade do Ceará. Anais. t. 3, pg. 268 e 277.)

A criação das bibliotecas da UFC também teve forte influência do IBBD quando, em 1957, foi apresentada ao Conselho Universitário uma proposta de acordo entre a Universidade e aquele Instituto, com o objetivo principal de possibilitar a permuta de documentos e bibliografias necessários aos pesquisadores e estudiosos. Na ocasião, o Conselho Universitário ponderou que um serviço daquela natureza, “para funcionar nas bases em que era proposto, exigia pessoal especializado, implicando, possivelmente, em despesas que não estão previstas no Orçamento da Universidade para o corrente exercício”. (Universidade do Ceará. Anais. t. 3, pg. 268 e 277). Assim, para a formação de um quadro de profissionais qualificados, seria necessário enviar pessoas para fazerem um dos cursos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, o que implicaria em despesas conforme acima citado.

Em visita ao Rio de Janeiro, o Reitor da Universidade do Ceará manteve entendimentos com a Presidente do IBBD, Professora Lydia de Queiroz Sambaquy a fim de acertar as bases do acordo a ser firmado. A não existência de uma Biblioteca Central na UFC foi considerada pela Presidente do IBBD “como uma situação vantajosa, pois assim se poderia planejar a instalação da referida

Biblioteca Central de conformidade com as diretrizes modernas de biblioteconomia.” (Universidade do Ceará. Anais. t. 3, pg. 268 e 277).

Ainda no ano de 1957 foi, enfim, firmado o convênio com o IBBD com o objetivo de permitir a troca de elementos bibliográficos e possibilitar uma perfeita organização do Serviço Central de Informações e Documentação da Universidade do Ceará, que deveria funcionar junto à Biblioteca Central. O acordo previa também a elaboração de um Catálogo Coletivo do Estado do Ceará, bem como a participação na coleta de dados destinados ao Catálogo do IBBD.

Em 1958 foi instalada a Biblioteca Central – uma biblioteca de cultura geral que,

Pela sua própria natureza, consideradas as condições do meio, tende a converter-se muito breve na maior organização de pesquisas e informações bibliográficas do Estado. Centralizando todos os serviços técnico-biblioteconômicos das unidades universitárias, fácil lhe será tornar-se igualmente um grande e útil setor de divulgação cultural. A Biblioteca iniciou os seus trabalhos pelo tombamento ou registro de livros, assim como pela respectiva classificação e catalogação.” (Anais da Universidade do Ceará, t.5 , ano 1959 pg. 19.)

A Biblioteca Central passou a funcionar junto ao Departamento de Educação e Cultura, tendo como primeira diretora Maria da Conceição Souza, que permaneceu no cargo até o ano de 1969. A bibliotecária dirigiu ainda o Catálogo Coletivo Regional, sendo a representante da Universidade junto ao mesmo. Foi sócia fundadora da Associação dos Bibliotecários do Ceará, organizou as bibliotecas do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras e do Colégio Militar, bem como bibliotecas de particulares. Publicou várias bibliografias, sendo bastante conceituada pela intelectualidade local, que assim se expressava a seu respeito:

Além de inúmeros trabalhos em jornais e revistas, nos quais tem demonstrado os seus grandes conhecimentos da Biblioteconomia, assunto em que se tornou autoridade, constantemente consultada e a quem os intelectuais cearenses e mesmo de outros Estados recorrem para esclarecer as suas dúvidas no tocante à sua especialidade. Tem-se dito que ‘é o Pronto-Socorro desses intelectuais.” (GIRÃO, 1987, p. 218-19)

Os documentos pesquisados da época, mostram a emergência de capacitar profissionais para organizar as bibliotecas, o que se configurou como uma das grandes metas da bibliotecária Conceição de Souza à frente da Biblioteca da UFC. Assim, realizava treinamentos, participava de estágios no IBBD, fazia cursos, sendo a primeira bibliotecária do Ceará a fazer o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, abrindo caminho para outras pioneiras cearenses, que também foram buscar profissionalização na Biblioteca Nacional. Como resultado do seu envolvimento nacional com instituições e profissionais da área, trouxe para Fortaleza o Curso de Introdução à Documentação,

O serviço de Documentação, Estatística e Divulgação planejou e adotou as providências necessárias para realizar, em princípios de 1959, um Curso de Introdução à documentação, a ser ministrado pelo Professor Edson Nery da Fonseca, Presidente da Associação Brasileira de bibliotecários. Esse Curso, que se destina a funcionários especializados da Universidade, assim como dos diversos órgãos públicos do Estado e da União, existentes em Fortaleza, está dividido em 10 etapas e será ministrado em 20 aulas que abrangem os mais variados aspectos da Documentação. (Universidade do Ceará. Boletim 15, nov./dez., 1958. p.27).

No Plano de Atividades para o ano de 1959 da Universidade foi prevista a construção de um prédio para a Biblioteca Central e a organização definitiva da Biblioteca, incluindo a preparação e o aperfeiçoamento de pessoal para as Bibliotecas das Escolas, o que significava um amplo avanço da atividade biblioteconômica no Ceará.

Em face da grande dificuldade de pessoal bibliotecário especializado no Estado, Conceição de Souza une esforços com os gestores da UFC, com empenho pessoal do ex-reitor Prof. Antônio Martins Filho e, nacionalmente, conta com a colaboração da bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaquy para, em 1964, quando o ensino superior em Biblioteconomia já estava em expansão no País, fundar o Curso de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal do Ceará, fato que se concretizou com a realização do 4º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Fortaleza. Conforme relato da Bibliotecária Cleide Ancilon:

Nessa ocasião, Dona Lydia de Queiroz Sambaquy sugeriu o curso, mas na época, Dr. Martins não se entusiasmou muito. Acontece que um ano ou dois depois, ela voltou aqui ao Ceará na companhia do marido dela, Júlio Sambaquy, que tinha sido nomeado Ministro da Educação. Ela aproveitou a oportunidade e voltou a carga, a essa altura ela era a mulher do Ministro. Então ele prometeu criar o curso. (PEREIRA)

No mês de fevereiro [1964] foi criado, por deliberação do Conselho Universitário, o Curso de Biblioteconomia e Documentação, que passará a funcionar junto à Biblioteca Central da Universidade do Ceará. ... tendo decorrido a sua criação da idéia de que fosse instalado no Ceará uma Escola de Biblioteconomia e Documentação nos moldes da que existe no Rio de Janeiro. (Universidade do Ceará. Boletim 46. v. 9, n.1, jan/fev., 1964. p. 16.)

O curso surge, então, interagindo com a Biblioteca Central, já que além dos professores serem os profissionais bibliotecários das bibliotecas da UFC, o mesmo “funcionaria na Biblioteca Central, onde seriam instalados os serviços de administração e coordenação geral.” (Universidade do Ceará. Boletim 46. v. 9, n.1, jan/fev., 1964).

Para a implantação do Curso, alguns membros da comunidade universitária foram convocados e mandados ao Rio de Janeiro para fazer o programa do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. O Reitor Martins Filho, idealizador do projeto, tinha pressa e interesse em formar bibliotecárias para preencher as lacunas existentes na própria universidade. Muito embora não tenha sido criado com a intenção primeira de responder às necessidades de informação, preservação e difusão da cultura cearense, a iniciativa trouxe benefícios para o Estado e desenvolvimento para a área no Ceará. (CYSNE, 1993, p. 66).

Com a denominação de Curso de Biblioteconomia e Documentação fica clara a influência do IBBD enfatizando os fundamentos de uma área voltada para a preservação e organização de documentos.

No ano de 1969, quando Conceição Souza encerrou sua gestão na Biblioteca Central da UFC, surge o Serviço de Bibliografia e Documentação (SBD), sob o comando da Bibliotecária Cleide Ancilon de Alencar Pereira, passando a Biblioteca a ser incorporada ao referido Serviço conforme Portaria nº 326, de 7 de agosto de 1969. Em 1970, a Bibliotecária Cleide Ancilon pede

desligamento do SBD por entender que a Universidade não estava em condições de atender às necessidades de recursos materiais e humanos. Quando entrevistada, ela diz: *“a única coisa que funcionou no SBD foi o serviço de permuta de publicações, o intercâmbio com as publicações da Universidade.”* (PEREIRA)

A Universidade foi se expandindo a cada ano, com novos cursos, contando também com expressivo contingente de pesquisadores e professores e, por sua vez, as bibliotecas seguiram esse mesmo processo, passando a exigir uma reestruturação. Nesse caso, a Biblioteca Central passaria a coordenar todas as bibliotecas da UFC em forma de sistema.

4 CONCLUSÕES

Ao traçar a evolução histórica e social das bibliotecas da Universidade Federal do Ceará pretendemos reconstituir a trajetória fundadora e empreendedora de pessoas que viram a criação da biblioteca como um elemento fundamental ao desenvolvimento local e regional. A partir do estudo dos documentos localizados sobre esta temática vislumbramos uma pesquisa bem mais ampla do que esta que ora apresentamos. Entretanto, o caráter embrionário deste estudo nos leva a algumas conclusões:

As relações entre o fazer biblioteconômico e os saberes advindos por meio da história desse fazer nos auxiliam a compreender as práticas profissionais desenvolvidas no passado e o que elas representam no presente como importante instrumento para análise dos investimentos realizados ao longo do tempo, em face das mudanças ocorridas na sociedade.

No caso da memória histórica da criação das bibliotecas da UFC observamos o envolvimento pessoal e profissional em prol de um objetivo social quer seja o desenvolvimento por meio da educação ou o fortalecimento da sociedade que advém da formação cultural, científica e tecnológica de seus habitantes.

No período em estudo, observamos ainda que a formação e a prática profissional do bibliotecário se davam a partir de um modelo técnico, de caráter nacional, preocupado especialmente com a organização, o tratamento e a preservação do documento. Entretanto, vale salientar, que o crescimento da Biblioteconomia no Brasil se deu pelas mãos de profissionais dedicados a um fazer cotidiano do passado que reflete no crescimento profissional da área indispensável à constituição da nossa história no presente.

FONTES PESQUISADAS

ANTEPROJETO DE REGIMENTO DO SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. 1969.

CLÃ – Revista trimestral. Fortaleza: Edições Clã. Nº 0 – 4; 1946-1948.

PEREIRA, Cleide Ancilon de Alencar. Entrevista oral concedida em 07 de Julho de 2004.

UNIVERSIDADE DO CEARÁ. **Anais**. t. 3, pg. 268 e 277.

_____. _____. t.5, 1959 p.19

UNIVERSIDADE DO CEARÁ. Boletim 1. Julho 1956

Boletim 2. Agosto-Setembro 1956

Boletim 3. Out., nov., dez. 1956

Boletim 4. Jan., fev., 1957

Boletim 5. mar., abr., 1957

Boletim 10. jan, fev., 1958

Boletim 11. março, abril, 1958

Boletim 12. maio, junho, 1958

Boletim 13. jul., ago., 1958

Boletim 14. set., out., 1958

Boletim 15. nov., dez., 1958

Boletim 46. v. 9, n.1, jan/fev., 1964
Boletim 47. v. 9, n.2, mar./abr., 1964
Boletim 48. v. 9, n.3, maio/jun., 1964
Boletim 49. v. 9, n.4, jun./ago., 1964
Boletim 50. v. 9, n.5, set./out., 1964
Boletim 58 v. 11, n.1, jan/fev., 1966
Boletim 59 v. 11, n.2, mar/abril, 1966
Boletim 60 v. 11, n.3, maio/jun., 1966
Boletim 61 v. 11, n.4, jul./ago., 1966
Boletim 62 v. 11, n.5, set./out., 1966
Boletim 63 v. 11, n.6, nov./dez., 1966

UNIVERSIDADE DO CEARÁ. IV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 7 a 14 de julho de 1963. Boletim Informativo. N.7. fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1963.32 p.

REFERÊNCIAS

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 288 p.

_____. **Movimento fundador da biblioteconomia no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária, 2000. 118p.

CYSNE, Maria do Rosário de Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993.

GIRÃO, Raimundo. **Dicionário da Literatura Cearense**. Fortaleza: IOCE, 1987. p.218-219.)

MARTINS FILHO, Antonio. **Historia abreviada da UFC: 1944 a 1967**. Fortaleza: UFC/Casa de José Alencar, 1996. 219p.

_____. **Uma universidade para o Ceará**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1949. 82p.

SOUZA, Francisco das Chagas. **Organização do conhecimento na sociedade**. Florianópolis: UFSC/NUP, 1998.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da Informação**: origens, evolução e relações. Trabalho apresentado na International conference on Conceptions of Library and Information Science, University of Tampere, Finland, 1991. Tradução de Ana Maria P. Cardoso.

* Biblioteca Universitária – UFC, alucia@ufc.br

** Departamento de Ciências da Informação – UFC, lidia@ufc.br

*** Biblioteca Universitária – UFC, nadsa@ufc.br - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Campus do Pici, s/n - Caixa Postal: 6025 - CEP: 60.451-970 - Fortaleza - Ceará – Brasil